



ENSINO DE GEOGRAFIA E FRONTEIRA ETNOCULTURAL: COMPARAÇÃO DO OBJETO DE CONHECIMENTO DE GEOGRAFIA MINISTRADO POR PROFESSORES(AS), INDÍGENAS E NÃO INDÍGENAS, NO ENSINO FUNDAMENTAL EM AQUIDAUANA-MS

Edson Pereira de Souza ¹
Ricardo Lopes Batista ²

RESUMO

O ensino de Geografia é significativo pelos conteúdos disciplinares e conhecimentos científicos que possibilitem conectar os(as) alunos(as) entre si e o mundo (a realidade) em que vivem, ou seja, com indígenas e não indígenas no estado de Mato Grosso do Sul. Com isso, a Fronteira Etnocultural é compreendida como o encontro de diferentes culturas, onde as tradições se entrelaçam e criam uma rica diversidade de costumes, línguas e crenças. Diante disso, partiu-se da premissa de como entender a operacionalização do ensino quanto ao objeto de conhecimento étnico-racial e étnico-cultural em sala de aula? Assim, objetivou-se em entender como o objeto de conhecimento étnico-racial e étnico-cultural relacionado aos povos indígenas é trabalhado no ensino fundamental, no componente curricular geografia, nas escolas públicas em Aquidauana-MS. Trabalharam-se as estratégias metodológicas qualitativas e comparativas. Constataram-se estas peculiaridades: i) A orientação não tem divisões por componentes curriculares; ii) Não tem professor(a) com a formação em educação do campo, o(a) professor vem com a visão urbana para lecionar na área rural; iii) Os quatro Distritos têm a mesma orientação pedagógica, não abordam as especificidades. Por conseguinte, propõe-se que haja um mapeamento geopedagógico das demandas de cada professor(a) do componente curricular geografia das escolas municipais nos distritos, nas aldeias, no campo e na área urbana, adiante que é um trabalho árduo, contudo, poderá contribuir muito com a formação geopedagógica deste(a) professor(a) em ações programadas para o próximo ano letivo.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Fronteira Etnocultural, Objeto de Conhecimento, Referencial Curricular e Terena.

ABSTRACT

The teaching of Geography is significant due to the disciplinary contents and scientific knowledge that make it possible to connect students with each other and the world (reality) in which they live, that is, with indigenous and non-indigenous people in the state of Mato Grosso do Sul. South. With this, the Ethnocultural Frontier is understood as the meeting of different cultures, where traditions intertwine and create a rich diversity of customs, languages and beliefs. In view of this, we started from the premise of how to understand the operationalization of teaching regarding the object of ethnic-racial and ethnic-cultural knowledge in the classroom? Thus, the objective was to understand how the object of ethnic-racial and ethnic-

¹ Pós-Doutor em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia, Campus de Aquidauana, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, edson.souza1984@gmail.com;

² Professor supervisor: Doutor, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Campus de Aquidauana, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, ricardo.batista@ufms.com.



cultural knowledge related to indigenous peoples is worked on in elementary school, in the geography curricular component, in public schools in Aquidauana-MS. Qualitative and comparative methodological strategies were worked on. These peculiarities were found: i) Guidance is not divided into curricular components; ii) There is no teacher trained in rural education, the teacher comes with an urban vision to teach in the rural area; iii) The four Districts have the same pedagogical orientation, they do not address specificities. Therefore, it is proposed that there be a geopedagogical mapping of the demands of each teacher of the geography curricular component of municipal schools in the districts, in the villages, in the countryside and in the urban area. much with the geopedagogical training of this teacher in actions scheduled for the next school year.

Keywords: Teaching of Geography, Ethnocultural Frontier, Object of Knowledge, Curricular Reference and Terena.

INTRODUÇÃO

O Ensino de Geografia é significativo pelos conteúdos disciplinares e conhecimentos científicos que possibilitam conectar os(as) alunos(as) entre si e o mundo (a realidade) em que vivem, ou seja, entre indígenas e não indígenas no município de Aquidauana, pertencente ao estado de Mato Grosso do Sul, Brasil.

Entende-se que o Ensino de Geografia permite subsidiar o(a) professor(a), a compartilhar o conhecimento geográfico com os(as) alunos(as), na perspectiva de uma amplitude em entender o espaço geográfico ao redor deles, exemplificando: desde o local em que vivem até o planeta como um todo. Isso, por sua vez, auxiliará os(as) alunos(as) a despertar uma **percepção macroescalar**, além de ensinar sobre os diferentes povos e culturas existentes.

Já a Fronteira Etnocultural é compreendida como o encontro de diferentes culturas, onde as tradições se entrelaçam e criam uma rica diversidade de costumes, línguas e crenças. É nesse espaço de intercâmbio cultural que surgem novas formas de expressão e identidades híbridas, enriquecendo a compreensão do mundo e promovendo a **tolerância e o respeito entre os povos**, sobretudo entre indígenas e não indígenas (Souza, 2012; Souza, 2021).

E agora, com as novas diretrizes de ensino, sobretudo público, com o **objeto de conhecimento** que tem caráter interdisciplinar, e pelas relações de vivências e identificações constatadas em pesquisas, percebeu-se a necessidade de ampliar e buscar esclarecimentos sobre a atual BNCC na atuação profissional dos(as) professores(as) do componente curricular Geografia, nas escolas públicas, neste caso, municipais, do município de Aquidauana-MS.

Justificou-se a necessidade de execução desta pesquisa pelo fato de que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, assim assegurando os direitos de aprendizagem e



desenvolvimento em conformidade com as diretrizes do Plano Nacional de Educação (PNE).

A BNCC, no que diz respeito ao Ensino de Geografia busca fazer com que os(as) alunos(as) tenham uma compreensão mais abrangente da realidade geográfica, desde os conceitos básicos até as relações que ocorrem entre o homem e a natureza (espaço geográfico). Acrescenta-se também querer saber, na escala local, como a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) esteve atuando no cumprimento das diretrizes da BNCC, no que tange, especificamente, o objeto de conhecimento que trata das relações étnico-raciais e étnico-culturais nas escolas públicas de Aquidauana-MS.

De acordo com a BNCC, o objeto de conhecimento do componente curricular geografia é o espaço físico e humano, isto é, os recursos naturais, a história e a cultura. Esse objeto é abordado a partir de diferentes perspectivas, desde a geografia física até a geografia humana. Por isso, a escolha do objeto de conhecimento que trata das relações étnico-raciais e étnico-culturais, é para buscar a compreensão sobre como é trabalhado pelo(a) professor(a) do componente curricular geografia sobre a diversidade étnica e cultural que existe no mundo e as relações que se estabelecem entre os povos diferentes, visto que, peculiarmente, o estado de Mato Grosso do Sul, é o segundo maior estado do Brasil com a presença de povos indígenas, neste caso com representatividade dos Terena, na região do Pantanal Sul.

Para a proposição e definição do objetivo geral, elaborou-se a seguinte pergunta norteadora: De que maneira o objeto de conhecimento étnico-racial e étnico-cultural relacionado aos povos indígenas é trabalhado no ensino fundamental, no componente curricular geografia, nas escolas públicas em Aquidauana-MS? Assim, na perspectiva de elucidar a problemática estabelecida, definiu-se o objetivo geral em entender como o objeto de conhecimento étnico-racial e étnico-cultural relacionado aos povos indígenas é trabalhado no ensino fundamental, no componente curricular geografia, nas escolas públicas da rede municipal de Aquidauana-MS.

Para o atendimento deste objetivo geral estabelecido, ações, na forma de objetivos específicos, foram estabelecidos: a) Identificar na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul e no Referencial Curricular Municipal (mesmo que em versão preliminar na época), o objeto do conhecimento do componente curricular geografia, que aborda as questões étnico-raciais e étnico-culturais; b) Relacionar o objeto de conhecimento que é abordado pelos professores de acordo com o seu plano de ensino; c) Especificar e identificar estratégias metodológicas elencadas no plano de aula, adotadas pelo(s) professor(es) na aplicação do objeto de conhecimento. A seguir serão apresentadas a estratégia metodológica desta pesquisa.



METODOLOGIA

A pesquisa desenvolveu-se metodologicamente a partir da análise das transformações socioambientais vivenciadas no Cerrado e no Pantanal, considerando suas produções e as relações estabelecidas no espaço geográfico. O estudo orientou-se para as dimensões de **Espaço, Ensino e Representação**, com foco nas práticas pedagógicas desenvolvidas por professores(as) de Geografia em escolas públicas do município de Aquidauana-MS.

No que se refere ao percurso metodológico, adotaram-se a **pesquisa qualitativa**, conforme Chizzotti (2008), e a **pesquisa comparativa**, segundo Franco (2000). A abordagem qualitativa busca compreender a complexidade da experiência humana, englobando pensamento, emoções e práticas, por meio da coleta de dados empíricos, tais como entrevistas, observações de campo, análise documental e de imagens. Já a pesquisa comparativa fundamenta-se na análise de diferentes dados, com o objetivo de identificar padrões, relações e distinções, valorizando a diversidade e os significados atribuídos pelos sujeitos sociais.

Foram definidos os seguintes procedimentos metodológicos e técnicos:

1. **Delimitação da pesquisa:** a investigação concentrou-se no tratamento das questões étnico-raciais e étnico-culturais no ensino de Geografia, tal como aparecem nos planos de ensino e de aula elaborados por professores(as) da rede pública de Aquidauana-MS.
2. **Procedimentos operacionais:**
 - **Pesquisa e revisão bibliográfica:** contemplou categorias como BNCC, componente curricular, ensino de Geografia, etnicidade, fronteira, objeto de conhecimento, saberes tradicionais, território e territorialidade.
 - **Trabalho de laboratório:** consistiu no mapeamento do uso e da ocupação do solo, assim como das características culturais da área estudada.
 - **Treinamento para a técnica de observação:** incluiu a preparação para a utilização da observação direta sistemática.
 - **Planejamento do trabalho de campo:** foi elaborada uma pauta de observação e registro, a fim de assegurar a articulação entre a técnica de observação e os objetivos da pesquisa.
 - **Trabalho de campo:** compreendeu observações sistemáticas, registros em caderneta de campo, levantamento documental, produção de imagens digitais e, adicionalmente, a proposição de atividades de formação pedagógica destinadas a professores(as) de Geografia da rede pública urbana de Aquidauana-MS.



No âmbito do trabalho de campo, realizaram-se também visitas a órgãos públicos de educação — municipais, estaduais e federais —, assim como a instituições voltadas à educação escolar indígena. Nessas visitas, foram coletados processos, relatórios e demais documentos referentes às políticas educacionais com ênfase em temáticas étnico-raciais e étnico-culturais, em consonância com a realidade sociocultural do estado de Mato Grosso do Sul.

Complementarmente, efetuou-se a coleta de relatos orais, visando a aprofundar a compreensão acerca do desenvolvimento do ensino de Geografia a partir das diretrizes da BNCC, do Plano Estadual de Educação e dos planos de ensino elaborados por professores(as) indígenas e não indígenas. Para tanto, realizaram-se rodas de diálogo e entrevistas individualizadas, nas quais emergiram as relações de poder, os saberes e os conhecimentos presentes na prática docente.

Esses procedimentos configuram uma pesquisa qualitativa que, segundo Chizzotti (2008, p. 28), busca “extrair do convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível”. Ademais, a aplicação da técnica de observação foi fundamentada nas orientações metodológicas de Queiroz (1991).

Por fim, foram conduzidas **entrevistas semiestruturadas** com professores(as), coordenadores(as) e gestores(as) escolares, nos meses de novembro de 2022 e abril de 2023. Para tanto, utilizou-se um roteiro de questões elaborado em conjunto com o(a) supervisor(a) da pesquisa, o que possibilitou maior liberdade de expressão aos participantes e, consequentemente, a obtenção de dados mais ricos e representativos.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico desta pesquisa conteve as principais discussões teóricas e a trajetória ao longo do recorte do tema estudado. Ele serviu para situar o leitor quanto à linha de raciocínio que os autores seguiram na construção deste artigo. A Geografia é um componente curricular ensinada nas escolas por meio de um ensino interdisciplinar.

Na Geografia tem o Ensino de Geografia, a qual estudam-se estratégias teórico-metodológicas para um efetivo ensino do saber geográfico aos alunos, sobre as diferentes culturas, formas de vida, desafios ambientais, entre outros.

O Ensino de Geografia surgiu na escola de primeiras letras no início do século XIX, na Europa. Até esse momento, o saber e as escolas possuíam caráter elitista e eram atrelados a instituições religiosas. Com isso, teoricamente, isso se tornava condicionantes da classe dominante, que era de saber ler, escrever e contar (SURMACZ; ANDRADE, 2015).



Surmacz e Andrade (2015, p. 11) acrescentaram que:

[...] com o renascimento urbano comercial, a burguesia da época, questionava a sociedade existente, formada por senhores e servos e defendia o fim dessa forma de organização social. Buscavam substituir essa forma por uma mais igualitária, em que os direitos passassem a serem fundamentados antropocentricamente e não mais em Deus (ideias iluministas).

Ao se investigar o Ensino de Geografia, especialmente sob a perspectiva qualitativa e comparativa do objeto de conhecimento trabalhado no componente curricular ministrado por professores(as) indígenas e não indígenas no ensino fundamental em Aquidauana-MS, torna-se necessário destacar, os processos reflexivos que permeiam a práxis do Ensino de Geografia.

Diante do contexto acima, trago Straforini (2018, p. 177-8) que disse:

As pesquisas no Ensino de Geografia, ainda que assumindo fundamentações teórico-metodológicas diferentes, têm apresentado nas últimas duas décadas um movimento de convergência em defesa de um ensino-aprendizagem em que se valoriza processos específicos de raciocínio ou de pensamento amparados na própria Geografia.

A importância da geografia enquanto sujeito de um componente curricular obrigatório nas escolas, permite a possibilidade de percepções e protagonismos dos alunos inerentes as dinâmicas socioespaciais que vivem e convivem, enquanto as peculiaridades regionais, de residirem na região do Pantanal Sul e a existência e convívio com os povos indígenas.

Ademais, em Manoel de Barros (MB) (2007), acrescento que:

Tenho em mim um **sentimento de aldeia** e dos primórdios. Eu não caminho para o fim, eu caminho para as origens. Não sei se isso é um gosto literário ou uma coisa genética. Procurei sempre chegar ao criancimento das palavras. O conceito de Vanguarda Primitiva há de ser virtude da minha fascinação pelo primitivo. Essa fascinação me levou a **conhecer melhor os índios**. Gosto muito também de ler as narrativas dos antropólogos³ (**grifo nosso**).

Ao buscar MB, trago algo que esteja correlacionado com esta proposta de pesquisa, extra forma cartesiana das bibliografias, enveredei-me na sua poesia. E, por me recordar do período de ensino médio, o quão importante poeta foi tendo a presença de seus poemas em vestibulares e processos seletivos até hoje. Como também por suas obras carregarem muitas referências de infância, de Pantanal, e, sobretudo, dos povos indígenas.

O Pantanal, encanta-nos com sua beleza, dinâmica e “tranquilidade-acelerada”. Nestes vinte anos de trânsito, pesquisas, moradia, vivência (em território indígena), atuação profissional, aprendizado acadêmico e tradicional (poder atuar como professor para alunos/as indígenas), oportunizaram a minha amplitude na visão e um despertar perceptivo de alteridade coletiva, sobretudo em território indígena.

³ Manoel de Barros, em entrevista "caminhando para as origens", a Bosco Martins. 2007. Disponível em: <http://www.elfikurten.com.br/2011/02/manoel-de-barros-natureza-e-sua-fonte.html>



Ademais, toda produção ou situação de contribuição aos povos indígenas, é sempre interpretada com segundas intenções ou que tenha algo subliminar, o que confere com o pensamento indígena, contudo, se está atendendo e/ou contribuindo com as necessidades da comunidade, torna-se aceito (SOUZA, 2021).

Nas palavras da liderança indígena e gestoras escolares, se os não indígenas interpretam/as subliminaridades das produções e objetos inseridos por não indígenas na cultura dos povos indígenas, que tragam outras possibilidades de contribuição, a partir da **consulta com a comunidade** sobre suas demandas fazendo interface com a ciência. Entretanto, com essa fala, evidenciam-se elementos identificados nos territórios indígenas inseridos por não indígenas, e os territórios indígenas na Região do Pantanal Sul estão abertos para receberem as contribuições dos não indígenas pela ciência nos seus territórios (SOUZA, 2021).

Assim, percebo que as escolas, pelo componente curricular geografia, sobretudo aplicado nos territórios indígenas, são consideradas como “tempo de encantamento, pois o que faz a permanência e o vínculo com as atividades escolares é um envolvimento, é um encanto com o aprender, com o estar junto” (BERGAMASCHI, 2011, p. 135).

Até porque “olhar a criança consumindo e construindo a cultura e os conhecimentos a sua volta é romper com o modelo impositivo da ação do adulto sobre os mais jovens; passando para um modelo no qual as relações são interativas e construtivas[...]” (BROSTOLIN e CRUZ, 2011, p. 166). Nesse cenário de vivência nos territórios indígenas, principalmente no ambiente escolar, enxerguei uma fagulha de existência de empoderamento, sendo este um processo de instrumentalização política do conhecimento dos saberes tradicionais desses povos indígenas.

Geograficamente, a fronteira etnocultural, que será apresentada no capítulo 1, emerge nos contatos, conforme figuras 1 e 2, nas relações e embates entre grupos culturalmente distintos, transcendendo os limites territoriais das aldeias indígenas ali demarcadas.

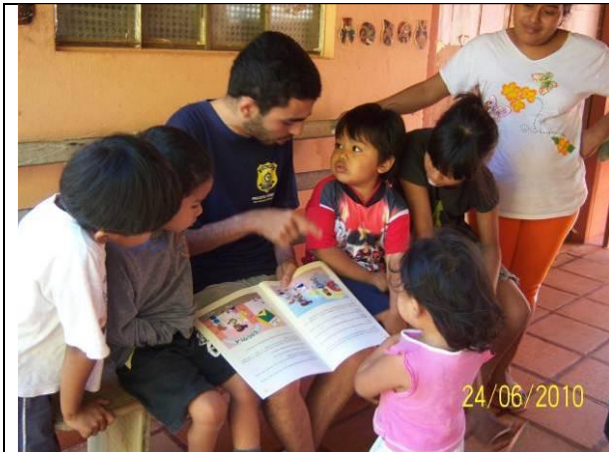


Figura 1: Aplicação de temática transversal aos alunos(as) indígenas.
Fonte: Souza (2012, p. 54).



Figura 2: Capacitação pedagógica aos professores indígenas e não indígenas.
Fonte: Souza (2012, p. 54).

As ações empreendidas pelos Terena não caracterizam uma mera disputa por áreas, mas essencialmente uma luta pela possibilidade de sobrevivência e manutenção de sua cultura. A este esforço de “sobrevivência sociocultural”, Miranda (2006, p. 35) denominou de “Tempo de Despertar”, fase em que os Terena buscam inserir-se e aprender com a sociedade não-indígena.

Contudo, o Pantanal e o Povo Terena vivem numa relação de interdependência, e neste cenário de uso e ocupação pelos povos originários, é historicamente constatada situações, no mínimo conflitivas, todavia o território é o objeto de luta e resistência, consolidado de símbolos e significados (SOUZA, 2021, p. 187).

Portanto, o Pantanal Sul ensina diversas coisas, tanto sobre a natureza, como sobre a vida e o meio ambiente. A região do Pantanal Sul é uma grande ‘caixa de surpresas’, em decorrência da sua dinâmica e sazonalidade, onde se pode descobrir novas espécies de animais, plantas e insetos, e também aprender sobre como se relacionar com os povos ali existentes, sobretudo os indígenas, da etnia Terena, e também como se relacionar com o meio ambiente de uma maneira sustentável e de aprendizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste item, apresenta o cerne desta pesquisa, buscando apresentar o equacionamento dos objetivos, geral e específicos propostos, com isso, permitirá ao leitor, uma análise de dados, numa perspectiva metodológica comparativa, e assim, promover uma reflexão crítica no que será apresentado. De imediato, com brevidade, serão apresentadas uma geocaracterização do município de Aquidauana e das unidades escolares envolvidas nesta pesquisa.



Aquidauana é um município brasileiro do Estado de Mato Grosso do Sul localizado na mesorregião dos Pantanaís Sul-Mato-Grossenses e Microrregião de Aquidauana e geograficamente localizado a 20°28'16" de latitude e 55°47'14" de longitude, com altitude média de 147 metros acima do nível do mar. Ficando a 130 km de Campo Grande - MS.

O município de Aquidauana pertence ao Estado de Mato Grosso do Sul, localizando-se na porção centro-oeste, na região do Pantanal Sul. Fazendo fronteira municipal com os municípios Corumbá, Miranda, Anastácio, Dois Irmãos do Buriti, Terenos, Corguinho, Rio Negro e Rio Verde de Mato Grosso. De acordo com o IBGE, o município de Aquidauana possui extensão territorial de 17.087,021 km². Tendo uma população de 46.803, com isso uma densidade demográfica de 2,74 hab/km² (IBGE, 2022).

O Município é constituído por quatro distritos, 10 aldeias indígenas, sendo uma na área urbana, embora não legalizada, uma comunidade quilombola e quatro assentamentos. Destaque-se que o município possui em sua totalidade 5.714 indígenas, distribuídos nas aldeias Bananal, Limão Verde, Ipegue, Água Branca, Lagoinha, Imbirussu, Morrinho, Colônia Nova e Córrego Seco, conta ainda, com uma aldeia urbana com indígenas oriundos das diversas aldeias de Aquidauana

Aquidauana tem muita relação com os povos indígenas do Pantanal Sul. Aquidauana e os Terena mantêm uma forte relação por outros motivos. Aquidauana é uma cidade estratégica para a comercialização dos produtos da produção agrícola e artesanal dos Terena, e também para acesso aos serviços públicos e sociais.

De acordo com o Referencial Curricular do Município de Aquidauana (2022, p. 8):

A rede municipal de Educação de Aquidauana possui atualmente 25 unidades escolares, sendo: 08 (oito) Centros Municipais de Educação Infantil, 02 (dois) Centros Municipais em Alfabetização, 04 (cinco) Escola Municipais na área urbana, 01 (um) CAIC, 04 Escolas Municipais nos distritos, 05 (cinco) Escolas Municipais na área indígena e 01 (uma) Escola Municipal polo Pantaneira.

Diante das informações acima, para esta pesquisa foram participantes estas duas escolas, especializadas na figura 3 e descritas abaixo:

- a) Escola Municipal Erso Gomes – localizada na Rua Giovane Toscano de Brito, s/nº, no bairro Santa Terezinha e;
- b) Escola Municipal Franklin Cassiano – criada em 1946 e localizada na Rua Otacílio Pinheiro, s/nº, no Distrito de Camisão.

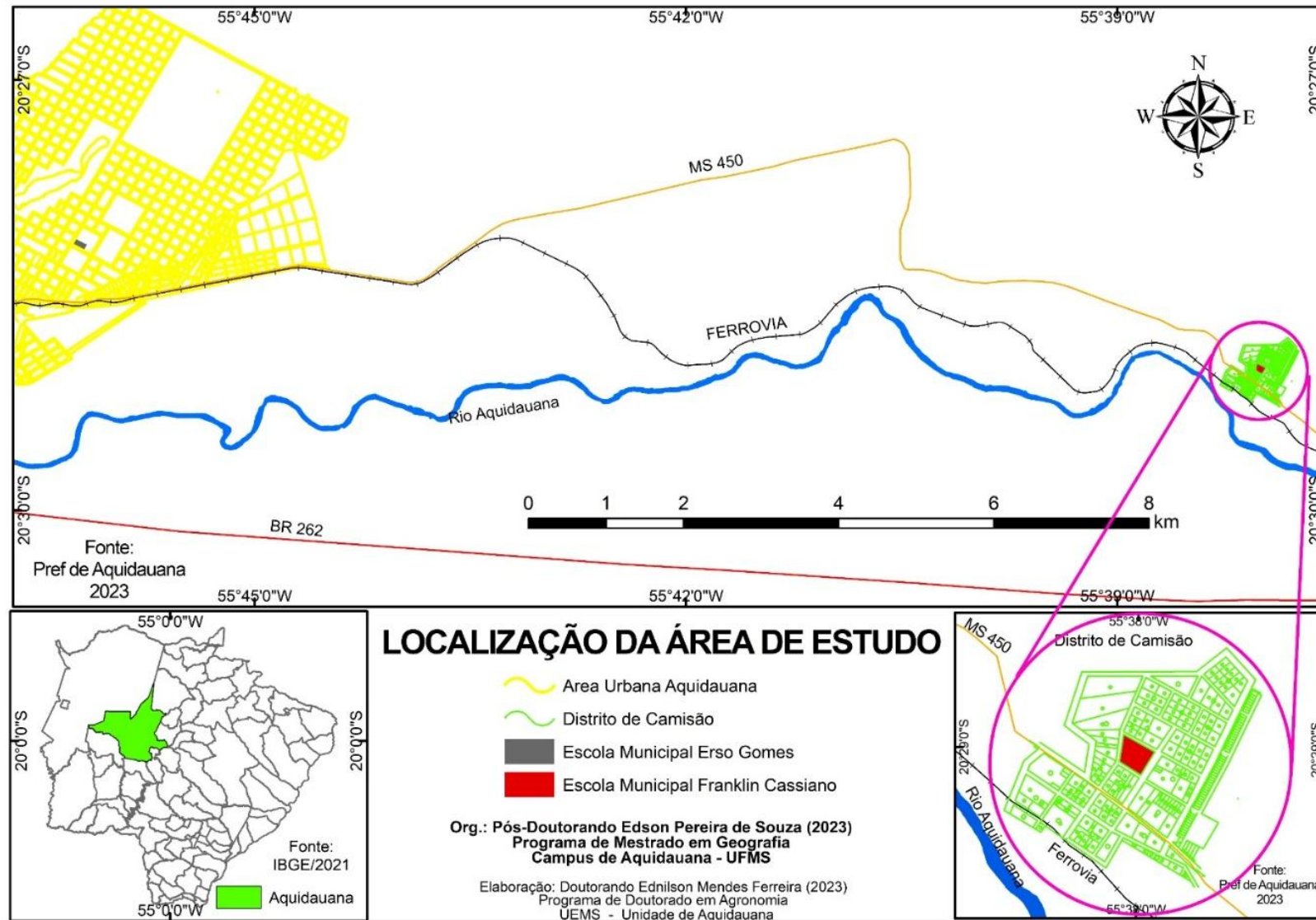


Figura 3: Área de estudo.



Assim, entende-se que o componente curricular Geografia deve garantir que o estudante compreenda melhor o mundo em que vive, tornando-o um agente de transformação social, um protagonista diante do mundo que o cerca. Sendo assim, os conteúdos precisam ser abordados de forma contextualizada, ou seja, além de relacioná-los à realidade vivida do estudante, é preciso situá-los no contexto histórico, nas relações políticas, sociais, econômicas, culturais e em manifestações espaciais concretas, utilizando diversas escalas geográficas.

Com isso, apresenta-se o quadro 1 abaixo, classificando por ano (somente do 6º ao 9º ano) e por objeto do conhecimento, aquilo que está determinado no Referencial Curricular do Município de Aquidauana, e com isso, será analisado se há uma contemplação por parte da Rede Municipal de Ensino de Aquidauana (será marcado na cor laranja a contemplação) e atenção mínima do(a) professor(a) para o tratamento e forma deste assunto sobre as questões étnico-racial e étnico-cultural no seu plano de aula, num viés comparativo:

Quadro 1: Objetos de Conhecimento do 6º ao 9º ano

6º ano		7º ano	
Objetos de Conhecimento		Objetos de Conhecimento	
1	Identidade sociocultural	1	Formação territorial do Brasil
2	Relações entre os componentes físico-naturais	2	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil
3	Introdução a Cartografia	3	Características da população brasileira
4	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	4	Produção, circulação e consumo de mercadorias
5	Biodiversidade e ciclo hidrológico	5	Desigualdade social e o trabalho
6	Atividades humanas e dinâmica climática	6	Mapas temáticos do Brasil
7	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	7	Biodiversidade Brasileira



8º ano		9º ano	
Objetos de Conhecimento		Objetos de Conhecimento	
1	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	1	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania
2	Diversidade e dinâmica populacional mundial e local	2	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania
3	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	3	As manifestações culturais na formação populacional
4	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	4	A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura
5	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção	5	Corporações e organismos internacionais
6	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	6	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização
7	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	7	A divisão do mundo em Ocidente e Oriente
8	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	8	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas
		9	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial
		10	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas

Fonte.: Referencial Curricular do Município de Aquidauana (2022).



Percebe-se no quadro 1, minimamente, pelo Referencial Curricular do Município de Aquidauana, do 6º ao 9º ano que há a contemplação de objetos de conhecimento que remetem ao tema étnico-racial e étnico-cultural a ser inserido no plano de aula do(a) professor(a) para ser aplicado em sala de aula.

É importante reforçar sobre o a pesquisa comparativa, esta teve origem no desenvolvimento da sociologia por Durkheim e Weber. Eles se utilizaram da comparação como instrumento de explicação. A antropologia foi outra ciência que pôs em discussão “o outro” e a buscar entender a valorização a diferenciação. A pesquisa comparativa é adequada quando os dados não podem ser controlados experimentalmente e o número de casos é pequeno (FRANCO, 2000).

Outro ponto relevante foi a COVID-19, pois, em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. O termo “pandemia” se refere à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade. A designação reconhece que, no momento, existem surtos de COVID-19 em vários países e regiões do mundo. No dia 23 de março de 2020, sai o primeiro Decreto nº 032/2020 pelo Poder Legislativo de Aquidauana estabelecendo as medidas de contingência para preservação da disseminação e do contágio do coronavírus.

Esta pandemia perdurou por 16 meses (07/2021). Pelo Decreto Municipal nº 129, de 16.07.2021, que se começaram a estabelecer medidas de relaxamento de restrição no âmbito do município de Aquidauana/MS. Período de férias escolares.

Neste momento, apresento os dados coletados, nas duas unidades escolares, que foram os planos de aula, apontado pelo quadro 2 para a Escola Municipal Erso Gomes e quadro 3 para a Escola Municipal Franklin Cassiano, e os depoimentos dos respectivos professores de cada unidade escolar que fez parte desta pesquisa, para uma análise comparativa dos objetos de conhecimento existentes nos planos de aula do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, no objetivo de entender e visualizar a aplicabilidade da reprodução deste conhecimento em sala de aula sobre as questões étnico-racial e étnico-cultural.

Será assinalado, na cor cinza, somente os objetos de conhecimento que foram contemplados pelos(as) professores(as) nos seus planos de aula, e estão em conformidade com o Referencial Curricular Municipal de Aquidauana, para posterior análise comparativa e crítica.

Quadro 2: Análise dos Objetos de Conhecimento do 6º ao 9º ano pelo Planos de Aula.

**ENANPEGE**XVI Encontro Nacional de Pós-Graduação e
Pesquisa em Geografia

6º ano		7º ano	
Objetos de Conhecimento		Objetos de Conhecimento	
1	Identidade sociocultural	1	Formação territorial do Brasil
2	Relações entre os componentes físico-naturais	2	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil
3	Introdução a Cartografia	3	Características da população brasileira
4	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	4	Produção, circulação e consumo de mercadorias
5	Biodiversidade e ciclo hidrológico	5	Desigualdade social e o trabalho
6	Atividades humanas e dinâmica climática	6	Mapas temáticos do Brasil
7	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	7	Biodiversidade Brasileira
8º ano		9º ano	
Objetos de Conhecimento		Objetos de Conhecimento	
1	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	1	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania
2	Diversidade e dinâmica populacional mundial e local	2	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania
3	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	3	As manifestações culturais na formação populacional
4	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	4	A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura
5	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção	5	Corporações e organismos internacionais
6	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	6	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização



7	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	7	A divisão do mundo em Ocidente e Oriente
8	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	8	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas
		9	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial
		10	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas

Fonte.: Plano de aula do(a) professor(a) Escola Municipal Erso Gomes (2023).

Quadro 3: Análise dos Objetos de Conhecimento do 6º ao 9º ano pelo Planos de Aula.

6º ano		7º ano	
Objetos de Conhecimento		Objetos de Conhecimento	
1	Identidade sociocultural	1	Formação territorial do Brasil
2	Relações entre os componentes físico-naturais	2	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil
3	Introdução a Cartografia	3	Características da população brasileira
4	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	4	Produção, circulação e consumo de mercadorias
5	Biodiversidade e ciclo hidrológico	5	Desigualdade social e o trabalho
6	Atividades humanas e dinâmica climática	6	Mapas temáticos do Brasil
7	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	7	Biodiversidade Brasileira



8º ano		9º ano	
Objetos de Conhecimento		Objetos de Conhecimento	
1	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	1	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania
2	Diversidade e dinâmica populacional mundial e local	2	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania
3	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	3	As manifestações culturais na formação populacional
4	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	4	A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura
5	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção	5	Corporações e organismos internacionais
6	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	6	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização
7	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	7	A divisão do mundo em Ocidente e Oriente
8	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	8	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas
		9	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial
		10	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas

Fonte.: Plano de aula do(a) professor(a) da Escola Municipal Franklin Cassiano (2023).



Como foi apresentado os dados coletados, e com resultados a partir dos planos de aula, apresentam-se, de forma discursiva e integrada a este texto, as pontuações feitas pelos(as) professores(as) das escolas participantes, registradas no momento das entrevistas, numa perspectiva geral, sem pontuar ou denominar ninguém, porém usar as informações coletadas para se fazer uma geografia crítica a partir do ensino e suas práticas geopedagógicas.

Foi relatado pelos(as) participantes na(s) unidade(s) escolar(es) que:

- A orientação não tem divisões por componentes curriculares;
- Não tem professor(a) com a formação em educação do campo, o(a) professor vem com a visão urbana para lecionar na área rural e o Currículo Municipal é igual ao Estadual;
- Os quatro Distritos têm a mesma orientação pedagógica, não abordam as especificidades, e as ações didáticas são gerais ou genéricas e engessam a ação do professor;
- As Habilidades estão na sequência, contudo não explicita as etapas, fazendo com que cada escola esteja planejando diferente, em bimestres diferentes;
- Está desconectado o conteúdo, o(a) professor(a) tem que ressignificar o currículo para pensar a realidade, pegar conteúdo de vários anos para fazer uma aula;
- Falta de formação sobre BNCC, Currículo e Plano de Aula.

Com essas informações, têm-se uma demanda expressiva e solicitada pelas unidades escolares do município de Aquidauana, a partir dos(as) professores(as) e gestores(as), na busca de qualificação e/ou formação continuada e/ou pedagógica.

Diante dos dados e informações sistematizados, procede-se à análise crítica sob a perspectiva geográfica, com vistas à produção de um conhecimento de caráter reflexivo e geopedagógico. Nessa direção, algumas constatações merecem destaque:

a) O retorno das atividades escolares após o período pandêmico comprometeu a efetividade do cumprimento dos objetos de conhecimento previstos, revelando lacunas significativas no processo de ensino-aprendizagem em Geografia.

b) Ainda que de forma pontual, identificou-se a inserção das temáticas étnico-raciais e étnico-culturais relacionadas aos povos indígenas em planos de aula dos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano), o que evidencia uma tentativa de contemplar tais conteúdos, mesmo em um cenário adverso.

c) Verificou-se que a BNCC contempla objetos de conhecimento no componente curricular Geografia que abordam explicitamente as questões étnico-raciais e étnico-culturais, indicando diretrizes normativas de abrangência nacional, da mesma forma, o Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul apresenta a temática étnico-racial e étnico-cultural como objeto de conhecimento no ensino de Geografia, alinhando-se às especificidades regionais.



d) Constatou-se, ainda, a existência do **Referencial Curricular Municipal de Aquidauana**, elaborado pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED), que igualmente incorpora tais objetos de conhecimento no ensino de Geografia, o que se confirmou na análise dos planos de aula examinados.

e) Identificaram-se estratégias de recuperação paralela e recomposição da aprendizagem, implementadas pelos docentes, com o intuito de assegurar o atendimento mínimo aos objetos de conhecimento exigidos, e práticas metodológicas consistentes na retomada de conteúdos trabalhados em anos anteriores — em alguns casos, de até 2 anos passados — como forma de nivelar o aprendizado e garantir a progressão curricular.

f) Torna-se premente a implementação, no início do próximo ano letivo, de programas de **formação continuada** ou **capacitação pedagógica** destinados a orientar os(as) professores(as) no planejamento e execução de planos de aula, no desenvolvimento de habilidades e na correta aplicação dos objetos de conhecimento, em consonância com os referenciais curriculares e a BNCC.

g) Recomenda-se que a SEMED de Aquidauana estabeleça articulações institucionais com a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, a fim de utilizar espaços ociosos no contraturno escolar para a oferta de atividades de reforço, recuperação e recomposição da aprendizagem, mitigando assim as defasagens identificadas no processo educativo.

Em síntese, a análise crítica realizada evidencia que o ensino de Geografia em Aquidauana encontra-se diante do desafio de articular políticas educacionais, referenciais curriculares e práticas pedagógicas às realidades socioculturais locais. Ao mesmo tempo, revela a necessidade de um investimento consistente em formação docente e em estratégias institucionais capazes de potencializar o papel do ensino de Geografia na construção de um conhecimento crítico, inclusivo e contextualizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste momento, em vias de finalização deste relatório de pesquisa, apresentam-se as considerações finais, orientadas por perspectivas de reflexão crítica de caráter geopedagógico. Busca-se, sobretudo, compreender a alteridade, tendo como sujeito central o(a) professor(a) de Geografia que trabalhou a temática étnico-racial e étnico-cultural em sala de aula.

É imprescindível considerar a etnia tanto dos(as) docentes quanto dos(as) discentes. No caso dos povos indígenas, a oralidade e a visualidade assumem primazia em relação à escrita como forma de produção e transmissão de informações.



Observa-se, ainda, a persistência de dificuldades no domínio da língua portuguesa, o que, por vezes, ocasiona insegurança na expressão escrita e, em consequência, possíveis falhas ou incompletudes de compreensão por parte de interlocutores não indígenas.

Constatou-se, ao longo desta investigação, que o ensino de Geografia se configura como um importante instrumento para a consolidação da **fronteira etnocultural**, especialmente no contexto das dinâmicas de empoderamento e de valorização dos saberes tradicionais indígenas. Tal constatação foi notória na experiência do(a) professor(a) Terena, participante da pesquisa, cuja prática docente no Pantanal Sul revelou articulações com processos identitários e com movimentos de (re)ocupação de territórios.

A realidade das escolas municipais de Aquidauana, marcadamente frequentadas por professores(as) e estudantes indígenas — com predominância da etnia Terena —, evidencia que “descrever a Educação Indígena no Brasil seria quase descrever o dia-a-dia de todas as aldeias, de todas as comunidades indígenas, que simplesmente vivendo, estão se educando” (MELIÁ, 1979, p. 18).

Outro aspecto relevante identificado foi a transição curricular vivenciada pelo município, marcada pelo uso simultâneo do **Referencial Curricular do Estado de Mato Grosso do Sul (2021)** e do **Referencial Curricular do Município de Aquidauana (2022)**. Essa sobreposição de documentos normativos ficou evidente nos planos de aula analisados, resultando em práticas pedagógicas que mesclam diretrizes estaduais e municipais.

Observou-se, também, a necessidade urgente de formação continuada e específica para o ensino de Geografia, sobretudo em escolas localizadas em aldeias e distritos, considerando que a Rede Municipal de Educação ainda não proporciona, de modo efetivo, tais oportunidades. As peculiaridades de cada distrito demandam orientações pedagógicas próprias, evitando a imposição de diretrizes generalistas que, ao não dialogarem com as realidades locais, acabam por engessar as práticas geopedagógicas.

Diante desse quadro, propõe-se, como encaminhamento inicial, a realização de um **mapeamento geopedagógico** das demandas apresentadas pelos(as) professores(as) de Geografia nas diferentes realidades educacionais do município — distritos, aldeias, zona rural e área urbana. Embora seja uma tarefa desafiadora, tal iniciativa poderá contribuir significativamente para a formação docente e para o fortalecimento de ações pedagógicas programadas nos próximos anos letivos.

Por fim, ressalta-se a importância de articular esforços institucionais para viabilizar os desdobramentos desta pesquisa em práticas concretas de suporte geopedagógico. Reconhece-se que a logística representa um dos principais entraves a esse processo; contudo, acredita-se



que, por meio de parcerias e articulações, seja possível alcançar resultados significativos. O foco último deve recair sobre a aprendizagem dos(as) estudantes indígenas e não indígenas, consolidando um Ensino de Geografia que dialogue com as especificidades culturais, territoriais e identitárias de Aquidauana e do Pantanal Sul.

REFERÊNCIAS

- AB'SÁBER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- BERGAMASCHI, M. A. A criança guarani: um modo próprio de aprender. In.: **Criança indígena: diversidade cultural, educação e representações sociais**. Brasília: Liber Livro, 2011. 292 p.
- BROSTOLIN, M. R.; CRUZ, S. de F. Criança Terena – algumas considerações a respeito de suas representações identitárias e culturais. In.: **Criança indígena: diversidade cultural, educação e representações sociais**. Brasília: Liber Livro, 2011. 292 p.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- FRANCO, M. C. Quando nós somos o outro: Questões teórico-metodológicas sobre os estudos comparados. **Educação e Sociedade**, ano XXI, n. 72, Agosto, 2000.
- MELIÁ, B. **Educação Indígena e Alfabetização**. São Paulo: Edições Loyola, 1979.
- MIRANDA, C. do C. Territorialidade e Práticas Agrícolas: premissas para o desenvolvimento local em comunidades Terena. **Dissertação de Mestrado**. Universidade Católica Dom Bosco – UCDB. Campo Grande. 2006. 122 p.
- NASCIMENTO, E. C. M do. Saberes indígenas e educação ambiental: aprendendo com os Terena da Aldeia Lagoinha no Município de Aquidauana - Mato Grosso do Sul. 2021. 223 p. **Tese** (Doutorado em Educação) - Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS
- QUEIROZ, M. I. P. **Variações Sobre A Técnica De Gravador No Registro Da Informação Viva**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1991.
- SOUZA, E. P. de. Educação Ambiental como elemento da Fronteira Etnocultural: Empoderamento e Saberes dos Povos Indígenas Terena do Pantanal Sul. **Tese** (Doutorado em Ensino de Ciências) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS. 2021. 205 p.
- SOUZA, E. P. de. Territorialidades e conflitos entre o Distrito de Taunay e as aldeias circunvizinhas: Fronteiras Etnoculturais. **Dissertação** (Mestrado em Estudos Fronteiriços) Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal: Corumbá – MS, 2012, p. 91.
- STRAFORINI, R. O ensino de Geografia como prática espacial de significação. **Estudos Avançados** 32 (93), 2018. p. 175-195. DOI: 10.5935/0103-4014.20180037
- STRAFORINI, R. **Ensinar Geografia: o desafio da totalidade mundo nos anos iniciais**. São Paulo: Annablume, 2004.
- SURMACZ, E. C. S.; ANDRADE, L. de. **Estratégias de ensino em geografia**. Paraná: Unicentro, 2015, 71 p.